

O PENSAMENTO DE WEBER SOBRE O TRABALHONA ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO¹

Gilson Moreira²

Resumo: Tem-se observado na sociedade contemporânea certa preocupação quanto ao trabalho que indivíduos em suas respectivas classes sociais desempenham pelos seus ofícios ou funções, objetivando sua realização pessoal, prosperidade ou independência financeira. Para tanto, não medem esforços e se depreendem incansavelmente. Nesse afã, não se preocupam muito com a questão da ética que deve ser o princípio norteador de conduta do indivíduo na realização de seu trabalho. Entende-se que a religião é um dos principais instrumentos registrados na história da humanidade que mais a influencia provocando mudanças sociais, sobretudo no que diz respeito ao trabalho que segundo o pensamento de Weber o dogma e o sistema calvinista trouxeram grandes contribuições para o Ocidente. No presente artigo, na exposição desse assunto, observar-se-á como Weber concebe a relevância do trabalho que segundo ele em sua obra *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, o dogma ou a doutrina calvinista é o que melhor promove a dignidade, a ética e a importância do trabalho desenvolvido pelo indivíduo perante a sociedade, a partir do conceito de vocação que ele tem.

Palavras-chave: Ética. Trabalho. Weber. Calvinista. Vocação. Predestinação.

Abstract: It has been observed in the contemporary society some concerns about the work that individuals in their social classes play their offices or functions, aiming its personal achievement, prosperity or financial independence. For such, people don't measure their efforts and don't worry too much with ethical questions that should be the guiding principles of conduct of the individual in carrying out their work. Religion is one of the main instruments in human history that causes social changes, especially in regard to the work which, according to Max Weber thought, the Calvinist dogma and system brought great contributions to the West. This paper points out how Weber conceives the relevance of the work. According to concept of vocation presented in *The Protestant Ethics and the Spirit of the Capitalism* the Calvinist dogma and doctrine is what best promotes dignity, ethics, and the importance of the work of the individuals toward society.

Keywords: Ethics. Work. Weber. Calvinist. Calling. Predestination.

¹Artigo foi apresentado no V Encuentro Internacional de EstudiosSociorreligiosos, em Havana, Cuba, em Julho do 2007.

² Ministro presbiteriano, pastor da Igreja Presbiteriana em Cariacica, Itacibá. O texto é parte do segundo capítulo da Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, "Um estudo Comparado sobre a Ética do Trabalho na Cosmovisão Católicas e Protestante", apresentada pelo autor em setembro de 2008 na Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP.

Introdução

Pretende-se, neste artigo, expor o assunto proposto, apresentando uma visão do pensamento de Max Weber³ sobre a ética do trabalho, funcradoespecialmente em sua obra mais conhecida: *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*⁴. Segundo Franklin Ferreira, em "Uma introdução à obra de Weber e à obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*" destaca:

A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo(Die protestantischEthikund der GeistdesKapitalismus) foi escolhida como o mais importante escrito publicado no século XX, por dez intelectuais convidados pelo jornal Folha de São Paulo para elaborar a lista dos cem melhores livros de não ficção ou ensaios do século⁵.

Observar-se-á como Weber concebe a relevância do trabalho. Para ele, o dogma calvinista é o que melhor promove a dignidade, a ética e a importância do trabalho desenvolvido pelo indivíduo perante a sociedade, a partir do conceito de vocação. Logo,

Para que semelhante prática, continua Weber, seja extensiva a todo um povo, importa que seja ligada à religião. O calvinismo é, precisamente, a primeira ética cristã que deu ao trabalho um caráter religioso. Anteriormente, o trabalho fazia parte das atividades pertencentes à vida material; ele se impunha porque, de uma forma ou outra, não se podia dispensá-lo; mas, como atividade temporal, nenhuma relação tinha com a salvação eterna ou com a vida espiritual. Para o calvinismo, ao contrário, o trabalho, considerado uma vocação, torna-se atividade religiosa. Importa trabalhar, custe o que custar, haja ou não necessidade de prover o sustento, porque trabalhar é uma ordem de Deus (BIELER, 1970, p. 68).

³ Sílvio L. Sant'Ana, na Introdução desta obra registra: "Max Weber nasceu em 21 de abril de 1864, na cidade de Erfurt (Turíngia, Alemanha). Max era o primogênito de dos oito filho da família Weber. Seu pai, jurista e político influente do Partido Nacional-Liberal, transformou a sua casa em um fórum permanente de discussões da vida nacional, frequentado por muitos políticos e intelectuais. Sua mãe era protestante e, ao contrário do marido, era introspectiva, metódica e extremamente moralista. De ambos teria herdado o seu estilo de vida paradoxal (2006, p. 13).

⁴ Neste artigo foi utilizada a edição traduzida pela Martin Claret, em "Coleção a Obra Prima de Cada Autor" (49). Texto integral, 2006.

⁵ IN: **Fides Reformata** 5/2, 2000, p. 47, nota de rodapé.

Entende-se que a religião é um dos principais instrumentos registrados na história da humanidade que mais a influencia, provocando mudanças sociais, sobretudo no que diz respeito ao trabalho. No entendimento deste autor, pelo pensamento de Weber, a doutrina ou dogma e o sistema calvinista como expressões religiosas trouxeram contribuições relevantes, daí a importância sempre atual desse assunto como objeto de estudo. Antes, porém, serão apresentadas algumas informações sobre a vida deste ilustre personagem.

Breves informações sobre a vida e a obra de Max Weber

Vicente (ed.), em BASE, no verbete: Weber, Max, traz, dentre outras, as seguintes informações sobre sua vida e obra:

Sociólogo, historiador e economista alemão, nascido em Erfurt, em 1864 e falecido em München, em 1929. Lecionou nas universidades de FriburgimBreisgau (1894) e Heidelberg (1896), não pode entretanto dedicar-se ao ensino por doença nervosa, que o vez voltar-se para o jornalismo. Estudou história e economia das doutrinas práticas religiosas, dando início à sociologia da religião. Em 1905 defendeu a tese exposta em *Die protestantisch Ethik und der Geist des Kapitalismus* (A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo) [...] Max Weber estudou depois os efeitos socioeconômicos do islamismo, do judaísmo e do sistema de castas da Índia [...] Em 1919 participou da redação da Constituição da República de Weimar. Escreveu ainda *História Geral da Economia; Sobre a Sociologia e Política Social; Economia e Sociedade; e Estudos Reunidos Sobre a Sociologia das Religiões*, obras póstumas (2001, Vol. 10, p. 3360).

Sob outro enfoque, trazendo outras informações igualmente enriquecedoras sobre a vida, formação educacional, acadêmica e alguns locais onde trabalhou, bem como algumas obras de sua autoria, em outro lugar encontra-se registrado:

Max Weber nasceu e teve sua formação intelectual no período em que as primeiras disputas sobre a metodologia das ciências sociais começavam a surgir na Europa, sobretudo em seu país, a Alemanha. Filho de uma família da alta classe média, Weber encontrou em sua casa uma atmosfera intelectualmente estimulante. Seu

pai era um conhecido advogado e desde cedo orientou-o no sentido das humanidades. Weber recebeu excelente educação secundária em línguas, história e literatura clássica. Em 1882, começou os estudos superiores em Heidelberg; continuando-os em Göttingen e Berlim, em cujas universidades dedicou-se simultaneamente à economia, à história, à filosofia e ao direito. Concluído o curso, trabalhou na Universidade de Berlim, na qualidade de livre-docente, ao mesmo tempo em que servia como assessor do governo. Em 1893, casou-se e, no ano seguinte, tornou-se professor de economia na Universidade de Freiburg, da qual se transferiu para a de Heidelberg, em 1896. Dois anos depois, sofreu sérias perturbações nervosas que o levaram a deixar os trabalhos docentes, só voltando à atividade em 1903, na qualidade de co-editor do Arquivo de Ciências Sociais (Archiv für Sozialwissenschaft), publicação extremamente importante no desenvolvimento dos estudos sociológicos na Alemanha. A partir dessa época, Weber somente deu aulas particulares, salvo em algumas ocasiões, em que proferiu conferências nas universidades de Viena e Munique, nos anos que precederam a sua morte, em 1920⁶.

Diante destas breves informações sobre a vida, formação intelectual, trabalho e produção acadêmica, seu legado e importância é que será analisado o pensamento de Weber sobre a ética do trabalho. Weber viveu no fim do século XIX e início do XX. Como sociólogo, na literatura acadêmica mundial, com sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* tornou-se o autor mais lido e o principal de pesquisa da academia nesse período. A exposição do presente assunto caminhará nesta obra como referência principal e outras inerentes ao assunto. Visto eu Weber é considerado um dos sociólogos mais respeitados dos últimos tempos, principalmente por essa obra ter sido eleita a mais importante do século passado, como mencionado por Franklin.

Tem-se observado na sociedade contemporânea certa preocupação quanto ao trabalho que indivíduos em suas respectivas classes sociais desempenham pelos seus ofícios ou funções, objetivando sua realização pessoal, prosperidade ou

⁶ Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/weber.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2008.

independência financeira. Para tanto, não medem esforços e se depreendem incansavelmente.

Nesse sentido, observar-se-ia o famoso ditado: "O trabalho enobrece o homem". Será mesmo? Para uma resposta a esta questão, sugere-se uma leitura do artigo de Paulo Alexandre, que tem como título "O Trabalho Enobrece o Homem"⁷. O articulista faz uma análise crítica bem realista sobre o referido ditado sob o auspício do pensamento weberiano e se o mesmo é, de fato, cabível em nossa sociedade, hodiernamente. Raymond Aron, em *As etapas do pensamento sociológico*, ao descrever o pensamento de Weber sobre o capitalismo e o protestantismo, afirma:

Em nenhum lugar fora da civilização ocidental se desenvolveu esse tipo de capitalismo. Max Weber se perguntou, assim, em que medida uma atitude particular em relação ao trabalho, determinada por crenças religiosas, teria constituído o fato diferencial, presente no Ocidente e inexistente em outras regiões, capaz de explicar o rumo singular da história do Ocidente (2002, p. 781).

Para Aron esta interrogação no pensamento de Max Weber é fundamental. Visto que Weber está convencido pelos seus estudos que uma determinada crença religiosa, calvinista, em certa medida produz uma atitude ética particular no indivíduo em relação ao trabalho, a qual *teria constituído o fato diferencial [...] capaz de explicar o rumo singular da história do Ocidente*. Observe que esta *atitude particular em relação ao trabalho*, segundo Weber, serviu como marco histórico *capaz de explicar o rumo singular da história* – não somente de uma cidade, região ou país, mas de todo o Ocidente. Poderia vir à mente a seguinte pergunta: Em que se fundamenta esta atitude ética calvinista que marca a conduta do indivíduo em relação ao trabalho, que acabou se tornando um referencial explicativo para todo o Ocidente?

No entendimento do autor deste artigo, Max Weber, além de ter feito uma vasta e rica pesquisa para fundamentar seus argumentos quanto ao que se propôs, deixa transparecer ao leito em a *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* que os principais objetos pesquisados para chegar ao seu pensamento foram:

⁷ Disponível em: <http://www.duplipensar.net/lit/alema/2004-02>.

- 1- O calvinismo (doutrina e teologia) expresso em alguns artigos da Confissão de Westminster⁸.
- 2- A educação praticada pelos protestantes.
- 3- Escritos de Benjamin Franklin, Baxter e Spener.
- 4- A práxis da vida ética puritana e pietista, especialmente dos séculos XVII e XVIII.

Biéler, no livro *O humanismo social de Calvino*, ao comentar o que Weber registrou sobre a ética puritana e dos escritos de Franklin, registra: "Com base na ética do trabalho das sociedades puritanas do século XVIII, Weber ilustra essa teoria como exemplos marcantes colhidos notadamente dos escritos de Benjamin Franklin" (1979, p. 68). Ferreira, em seu estudo já citado, ao abordar os "Fundamentos Religiosos do Ascetismo Laico", aponta os grupos protestantes que Weber trabalhou em sua tese para fundamentar os seus argumentos. São eles:

1. O primeiro grupo abordado é o calvinismo; 2. O segundo grupo protestante abordado é o pietismo, associado a Philip Spener, e caracterizado como emocional; 3. O terceiro grupo estudado é o metodismo, associado principalmente a João Wesley; 4. O quarto grupo é equivocadamente chamado de "batistas". Na verdade "estas seitas" [assim denominadas por Weber] estão ligadas ao anabatistas associados a Menno Simons (2000, 5/2, p. 52-56).

Como resposta à pergunta feita anteriormente, o próprio Aron, após dizer que "a tese de Max Weber é a da adequação significativa do espírito do capitalismo e do espírito do protestantismo" (2002, p. 782), registra:

A ética protestante mencionada por Max Weber é basicamente a concepção calvinista, que ele resume em cinco proposições, inspirando-se, sobretudo, no texto da Confissão de Westminister, de 1647:

⁸ Esta Confissão de Fé foi formulada pela "Assembleia de Westminister" (assim chamada por causa do lugar onde se reuniu), convocada pelo Parlamento da Inglaterra, em 1643. Sua missão foi a de aconselhar o Parlamento sobre a reestruturação da Igreja da Inglaterra em linhas puritanas. À Assembleia foram convidados 121 ministros (os "teólogos"), 10 membros da Casa dos Lordes, 20 da Casa dos Comuns, mais 8 representantes da Escócia, sem direito a voto (mas influentes), sendo que este último país era aliado ao Parlamento Inglês por um tratado, a "Liga e Aliança Solene". A Confissão de Fé da Assembleia, completada em dezembro de 1646, é a última das confissões reformadas clássicas e decididamente a mais influente no mundo de fala inglesa (ELWELL, 1984, vol. I, p. 331). Para maiores informações sobre esta Assembleia e o que ela produziu, consultar Guilherme Kerr, *A Assembleia de Westminister* (FIEL, 1992). Para que melhor se conheça esta Confissão, seria importante estudá-la na sua totalidade e não somente em Capítulos ou Artigos estanques. Para tanto, consulte MARRA, Cláudio B. *A Confissão de Westminister*. São Paulo: ECC, 1997.

- Existe um Deus absoluto, transcendente, que criou o mundo e o governa, mas que não pode ser percebido pelo espírito finito dos homens.
- Esse Deus todo-poderoso e misterioso predestinou cada um de nós à condenação, sem que, por nossas obras, possamos modificar este decreto divino.
- Deus criou o mundo para a sua glória.
- O homem que será salvo ou condenado, tem o dever de trabalhar para a glória de Deus, e de criar seu reino sobre a terra.
- As coisas terrestres, a natureza humana, a carne, pertencem à esfera do pecado e da morte; a salvação só pode ser para o homem um dom totalmente gratuito da graça divina. [E depois Aron acrescenta]: Todos estes elementos, precisa Max Weber, estão dispersos em outras concepções religiosas, mas sua combinação é original e única. E as consequências são importantes (2002, p. 782, 783).

Dentro dessa adequação é que Aron cita estes pontos da referida Confissão que, segundo ele, é basicamente a concepção calvinista. Continuando a responder à pergunta acima, Max Weber, por sua vez, na *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, quanto ao que se propôs nesta parte da pesquisa sobre os marcos teóricos fundantes contidos na Confissão de Fé de Westminster, que servem como referencial ou ponto de partida para a doutrina calvinista, relaciona os seguintes Capítulos e Artigos da mesma:

Capítulo IX (da Livre vontade), nº 3. O homem, pela sua queda no estado de pecado, perdeu totalmente todo o poder de vontade quanto a qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação, de sorte que um homem natural, inteiramente adverso a esse bem e morto no pecado, é incapaz de, pelo seu próprio poder, converter-se ou mesmo preparar-se para isso.

Capítulo III (do Decreto Eterno de Deus), nº 3. Pelo decreto de Deus e para a manifestação da sua glória, alguns homens e alguns anjos são predestinados para a vida eterna e outros preordenados para a morte eterna.

Nº 5. Segundo o seu eterno e imutável propósito e segundo o santo conselho e beneplácito da sua vontade, Deus antes que fosse o mundo criado,

escolheu em Cristo para a glória eterna os homens que são predestinados para a vida; para o louvor da sua gloriosa graça, ele os escolheu de sua mera e livre graça e amor, e não por previsão de fé, ou de boas obras e perseverança nelas, ou de qualquer outra coisa na criatura que a isso o movesse, como condição ou causa.

Nº 7. Segundo o inescrutável conselho da sua própria vontade, pela qual ele concede ou recusa misericórdia, como lhe apraz, para a glória do seu soberano poder sobre as suas criaturas, o resto dos homens, para louvor da sua gloriosa justiça, foi Deus servido não contemplar e ordená-los para a desonra e ira por causa dos seus pecados.

Capítulo X (da Vocaçãõ Efetiva), nº1. Todos aqueles que Deus predestinou para a vida, e só esses, é ele servido, no tempo por ele determinado e aceito, chamar eficazmente pela sua palavra e pelo seu Espírito, tirando-os por Jesus Cristo daquele estado de pecado e morte em que estão por natureza, e transpondo-os para a graça e salvaçãõ, tirando-lhes os seus corações de pedra e dando-lhes corações de carne, renovando as suas vontades e determinando-as pela sua onipotência para aquilo que é bom e atraindo-os eficazmente a Jesus Cristo, mas de maneira que eles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos pela sua graça.

Capítulo V (da Providência), nº 6. Quanto àqueles homens malvados e ímpios que Deus, como justo juiz, cega e endurece em razão de pecados anteriores, ele somente lhes recusa a graça pela qual poderiam ser iluminados em seus entendimentos e movidos em seus corações, mas às vezes tira os dons que já possuíam, e os expõe a objetos que a sua corrupçãõ torna ocasiões de pecado; além disso, os entrega às suas próprias paixões, às tentações do mundo e ao poder de Satanás: assim acontece que eles se endurecem sob as influências dos meios que Deus usa para abrandar os demais (2006, p. 85, 85).

Weber, depois de expor estes Capítulos e Artigos, comenta: "Podemos apenas esboçar levemente a questãõ de como se originou a doutrina e como se fixou à estrutura da teologia calvinista" (Idem). Esta fixaçãõ "à estrutura da teologia calvinista", aqui mencionada por Weber, e sua expressãõ na conduta do indivíduo pelo exercício de uma

função seja ela qual for, deve ser feita para a glória de Deus. Segundo a doutrina calvinista, esta conduta ética é fruto da aceitação, ensino, fé e prática da predestinação e vocação, que culminarão numa atitude ética do trabalho de maneira responsável e digna. Por isso, será feita a partir deste momento uma pontuação breve da predestinação e vocação, sob a visão protestante, e depois da ética.

Predestinação

Segundo Weber, a predestinação é o dogma calvinista mais característico, embora tenha havido algumas controvérsias se é de fato um dogma ou um acessório, como suas próprias palavras querem dizer:

O calvinismo foi a fé sob a qual se desenrolaram as grandes contendas políticas e culturais nos séculos XVI e XVII nos países mais desenvolvidos Holanda, Inglaterra e França... Naquele tempo, e em geral ainda hoje, a doutrina da predestinação era considerada seu dogma mais característico. É bem verdade que tem havido controvérsias quanto a ser este o dogma mais importante da Igreja Reformada, ou apenas um acessório (2006, p. 83).

Este dogma, assim chamado por Weber, seria confirmado na vida do indivíduo quanto ao seu destino eterno mediante a sua conduta enquanto nesta vida. Ou seja, ninguém poderia ajudá-lo, quer seja padre, pastor, sacramento ou igreja, como sendo a única porta para a salvação de alguém. Neste sentido, ele afirma:

No tocante à coisa mais importante da vida para o homem no tempo da Reforma a sua salvação eterna era ele [o fiel praticante] forçado a seguir sozinho o seu caminho para encontrar um destino que já fora determinado para ele na eternidade. [Assim]... Podemos identificar claramente os traços da doutrina da predestinação nas formas elementares de conduta e atitude para com a vida na época que estamos focalizando, mesmo onde sua autoridade como dogma estava em declínio (itálico nosso). (Idem, p. 87, 88).

Esta doutrina ou dogma, como quer Weber, trouxe determinado desânimo, daí a perseverança ser um meio pelo qual o indivíduo estaria confirmando em sua vida que ele de fato fora eleito; isso trouxe à época um grande

trabalho pastoral, pelo sofrimento que a referida doutrina causou. Por causa disso e as dificuldades encontradas para o entendimento da mesma, foi apresentado pelos pastores dois conselhos:

Por um lado, era mantido como absoluto dever o considerar a si mesmo como escolhido e combater qualquer tentação do diabo, pois que a perda da autoconfiança era resultado da fé insuficiente e, portanto, da graça imperfeita. A exortação do apóstolo para estimular a própria vocação é aqui interpretada como um dever para obter a certeza da própria predestinação e justificativa na luta diária pela vida... Por outro lado, para obter essa autoconfiança, era recomendada uma intensa atividade temporal como meio mais adequado. Esta, e apenas essa dissiparia as dúvidas religiosas e traria a certeza da graça. (Idem, p. 92).

Através desta colocação de Weber, pode ver qual é o entendimento que ele tinha da predestinação segundo o conceito calvinista. Como também, após expor algumas comparações deste conceito frente a outros pela religiosidade calvinista, declara:

Até agora nos movemos no terreno da religiosidade calvinista e, portanto, pressuporemos a doutrina da predestinação como fundamento dogmático da moralidade puritana no sentido de uma conduta de vida ética metodicamente racionalizada. E assim fizemos porque esse dogma permaneceu como pedra angular da doutrina reformada para além dos círculos daquele partido religioso que em todos os aspectos manteve-se fixo no solo de Calvino, os "presbiterianos" (2006, p. 114).

O destaque feito por Weber aqui está no fato da predestinação tornar-se *o fundamento dogmático da moralidade puritana*. Ela, depois, permaneceu e perpetuou-se como *pedra angular da doutrina reformada* pelo movimento religioso calvinista chamado de Presbiterianos, que até hoje defende e difunde a predestinação como uma de suas principais doutrinas. Por este enfoque dado à predestinação à vida do escolhido, isto o leva a entregar-se integral e fielmente em seu labor, desenvolvendo sua atividade com amor, o que culminaria na certeza da sua salvação. Ou seja,

Era pela consciência que sua conduta mostrava, no mínimo em seu caráter fundamental e constância de idéias (*propositumobedientiae*) apoiada no poder dentro de si mesmo, que trabalhava para a glória de Deus, não sendo só desejado por Deus, mas facilitado por Deus que obtivesse o bem maior pelo qual se empenha nessa religião: *a certeza da salvação* (itálico nosso). (2006, p. 94).

Weber, após expor uma análise da visão do catolicismo que defendia o trabalho como instrumento para a salvação, afirma: "A ética católica era uma ética de intenções" (Idem, p. 95). Entretanto, quanto ao comportamento ético no cotidiano do cristão mediano da Igreja Reformada, revela:

Talvez nunca tenha existido uma forma mais intensa de valorização religiosa do agir ético do que aquele que o calvinismo induzia em seus adeptos. Mas o que é importante par ao significado prático desse tipo de salvação pelo trabalho deve ser procurado no conhecimento das qualidades particulares que caracterizavam seu tipo de conduta ética, e o diferenciavam da vida diária do cristão mediano da Idade Média (2006, p. 95).

O que Weber quis dizer sobre "o significado prático desse tipo de salvação pelo trabalho"? Ele não está afirmando que o calvinismo ensina a salvação pela prática do trabalho, mas, sim, que o trabalho e a conduta do cristão demonstravam uma ética que confirma não somente a predestinação, como também a sua salvação. Ou seja, o trabalho, seu exercício e a conduta ética do cristão são os resultados da salvação. Por essa mesma linha de raciocínio, Biéler faz a seguinte colocação:

Weber pergunta por que o trabalho é um ato religioso para os calvinistas, e responde: por causa da predestinação... [Para ele] Enquanto o católico crê que deve construir a sua salvação sem se contaminar com as atividades seculares, o calvinismo, pelo contrário, pensa que é na prova das atividades temporais que sua fé será testada... Quando mais visivelmente abençoado em seu trabalho, *mais segura a sua eleição* (itálico nosso). (1970, p. 68-69).

Daí a predestinação ser para o protestante uma dádiva de Deus à sua vida, imerecidamente. A qual, via de

regra, por causa da eleição, pelo seu trabalho, deverá necessariamente ser comprovada em sua vida mediante as atividades por ele realizadas cotidianamente, através de uma conduta digna e exemplar para com o próximo, porém visando em tudo a glória de Deus.

Vocação

A concepção de vocação analisada por Weber começa pelo reformador Lutero, por causa da "nova" tradução dada por ele a um vocábulo do original hebraico da Bíblia, para *Beruf*, vocação em alemão. Há, em notas de rodapé do autor na *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, no capítulo III, quando aborda sobre "A Concepção de Vocação por Lutero", longas explicações sobre o termo e suas variantes em várias línguas:

Das línguas antigas, somente o hebraico traz o conceito parecido. Sobretudo na palavra "melakha"... A palavra tem origem na raiz "lak" (enviar), equivalendo originalmente a uma tarefa. A palavra passou a ser utilizada para qualquer tipo de trabalho, tornando-se tão comum quanto a equivalente alemã *Beruf*, com a qual o mesmo destino de ter sido utilizada antes para funções intelectuais e não físicas... Em grego nunca existiu termo equivalente à conotação ética da palavra em alemão e em inglês... Em latim, o que se traduz por vocação enquanto ocupação humana sob sistema de divisão de trabalho, como fonte de renda e, de forma duradoura, base econômica da existência é, justamente com a inexpressiva *opus*, expressa eticamente tal como a palavra alemã ou por *officium* (de *opificium*, palavra a princípio sem sentido ético, mas que depois, a partir de Sêneca, *De Benef.* IV, p. 18, passou a significar *Beruf*); ou por *munuum*, palavra originária dos deveres compulsórios da antiga comunidade cívica; ou ainda por *professio*... Nas línguas neolatinas, somente a palavra espanhola *vocación*, utilizada no sentido de um chamamento interior tal como, por comparação, a vocação clerical, é que tem significação correspondente à palavra alemã, nunca por isso sendo utilizada "profissão" no sentido externo. Nas traduções neolatinas da Bíblia, a palavra espanhola *vocación*, as italianas *vocazione* e *chiamamento*, que poderiam ter um significado em parte equivalente ao luterano e

calvinista presente na discussão, são utilizadas só para traduzir o *klesis* (apelo) do Novo Testamento, o apelo do evangelho à salvação eterna, que na Vulgata equivale a *vocation*. [...] Mesmo que o uso específico da palavra provocasse sua mudança de significado, a concepção de *Beruf* remonta, no aspecto linguístico, às traduções da Bíblia feita pelos protestantes (2006, p. 160-163, in notas de rodapé da referida obra).

Ainda dentro desta questão linguística, e a tradução adotada por Lutero sobre o termo vocação, Biéler, por sua vez, em *O Pensamento Social de Calvino*, quando trata sobre "Os protestantes emprestam ao trabalho seu sentido cristão: uma vocação", faz o seguinte comentário:

Foi Lutero quem, primeiro, traduziu trabalho e profissão por *Beruf*; as traduções da Bíblia do século XVI o imitaram; a palavra inglesa *calling*, assim como o termo francês *vocation*, começaram a penetrar na literatura protestante após estas primeiras traduções. [...] Deus, a cada pessoa, confere uma vocação (*Beruf*, *Calling*), que deve ela reconhecer, primeiramente, depois, consagrar-se-lhe, não como uma atividade humana, segundo o pensamento de Lutero, mas antes como um imperativo divino e para a só glória do Senhor (1990, p. 628), 634).

Observe por esta colocação que a vocação é o resultado da resposta ativa do indivíduo em obedecer ao imperativo divino, realizando seu trabalho para e tão somente a glória de Deus, consagrando-lhe sua vida integral e incondicionalmente. Na tentativa de apresentar um significado religioso para a vocação segundo o conceito protestante calvinista, Weber, pela investigação feita diz que "o significado da palavra, a idéia é nova e é produto da Reforma" (Idem, p. 69). Ao depois, desenvolvendo ainda mais sua linha de raciocínio, argumenta da seguinte maneira:

Pelo menos uma coisa é indiscutivelmente nova: a valorização do cumprimento do dever nos afazeres seculares como a mais elevada forma que a atividade ética do indivíduo pudesse assumir. E foi o que trouxe inevitavelmente um significado religioso às atividades seculares do dia-a-dia e fixou de início o significado de

vocação como tal. O conceito de vocação foi, pois, introduzido no dogma central de todas as denominações protestantes e descartado pela divisão católica de preceitos éticos em *praecepta* e *consilia*. O único modo de vida aceitável por Deus não estava na superação da moralidade mundana pelo ascetismo monástico, mas unicamente no cumprimento das obrigações impostas ao indivíduo pela sua posição no mundo. Essa era sua vocação (2006, p. 70).

Vê-se nesta afirmação que o conceito de vocação aceito como dogma central de todas as denominações protestantes foi descartado pela divisão católica de preceitos éticos. Este é um dos principais pontos de contraste entre uma e outra doutrina. Já o reformador João Calvino, ao dizer que "cada um de nós leve em conta a sua vocação em todas as ações da sua existência" (2006, p. 224), combatendo a maneira que o indivíduo age quando procura abarcar para si várias coisas ao mesmo tempo, revelando sua cobiça e ambição, assevera:

É suficiente que saibamos que a vocação de Deus é como que um princípio e fundamento baseados no qual podemos e devemos governar bem as coisas, e que aquele que não atentar para ela jamais encontrará o caminho reto e certo para desincumbir-se devidamente do seu dever... Desse modo de entender e de agir nos resultará esta singular consolação: não há obra, por mais humilde e humilhante que seja, que não brilhe diante de Deus e que não lhe seja preciosa, contanto que a realizemos no serviço e cumprimento da nossa vocação (2006, p. 225).

Perceba que a ênfase de Calvino está em combater exatamente aquele tipo de pensamento e atitude que levam o indivíduo, pelo exercício de um cargo ou uma função, que o faça sentir-se melhor ou acima de outro, e venha a desmerecer o próximo. Se alguém assim agir, alerta o reformador, estará manifestando a ambição, a cobiça e o desdém, que devem segundo seu pensamento e orientação, serem combatidos, visto que a vocação de Deus é como que um princípio e fundamento baseados no qual podemos e devemos governar bem as coisas.

Logo, não importa o tipo de atividade, o nível social, intelectual, financeiro que a pessoa tenha; nada deverá fazê-la sentir-se superior sobre quem que seja, visto que não há obra, por mais humilde e humilhante que seja que

não brilhe diante de Deus e que não lhe seja preciosa. Este é um princípio ético protestante que deve nortear o indivíduo em sua vida. Weber, no que diz respeito à ética que envolve a conduta do indivíduo em seu trabalho, ao tratar sobre o ascetismo e o espírito do capitalismo dentro da concepção que determinados grupos oriundos do protestantismo reformado apresentam, registra:

A ética quacre sustenta também que a vida do homem em sua vocação é um exercício de virtude ascética, uma prova de seu estado de graça diretamente para sua consciência, que se exprime pelo zelo e método com os quais trabalha a sua vocação. O que Deus requer não é o trabalho em si, mas um trabalho racional na vocação... [Desta forma] O indivíduo pode combinar diversas vocações úteis para o bem comum ou para o bem dele, que não sejam nocivas a ninguém, e que não leve à inconstância em uma das vocações... É verdade que a utilidade de uma vocação, e sua consequente aprovação aos olhos de Deus, é medida primeiramente em termos morais e depois em termos de importância dois bens por ela gerados para a comunidade (2006, p. 126-127).

Gardner, destacando a essência da vocação aplicada ao trabalho, revela:

Na essência este conceito representa o reconhecimento de que a totalidade da vida, trabalho e adoração é vivida sob a soberania de Deus. Na medida em que se anula este sentido da soberania divina, a vida econômica vai sendo encarada como autônoma e o trabalho perde sua dignidade e sentido religioso (1965, p. 351).

Atente que Gardner aborda a questão sob um ponto de vista que Weber deixa de tratá-lo, quanto à perda de seu sentido religioso. Numa outra perspectiva, Voltaire Schilling, num artigo intitulado "Calvinismo e Capitalismo"⁹, faz uma breve análise da obra de Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. O articulista desenvolve sua pesquisa argumentando que Weber nessa obra apresenta um rastreamento sobre o qual o comportamento social que provocou o que denominou de "espírito do capitalismo", o qual para ele emana da Reforma Protestante, culminando na doutrina calvinista que

⁹ Disponível em [HTTP://www.duplipensar.net/lit/alema/2004-02-maxweber.html](http://www.duplipensar.net/lit/alema/2004-02-maxweber.html).

condenava a prática monacal que era vista mais como contemplativa, enfraquecendo assim o conceito, a importância e as consequências do trabalho. Por isso, afirma Schilling que os teólogos reformados:

Propunham, no lugar disso [da prática monacal], que cada um encontrasse uma vocação para o trabalho secular a fim de estabelecer um vínculo forte e permanente com o seu próximo, para que os princípios da solidariedade e fraternidade cristã não se reduzissem a conceitos vazios (2005).

Weber, no desenvolvimento do seu raciocínio sobre a necessidade de que todos (pobres e ricos) têm de trabalhar, citando Baxter, diz: "ele frisa enfaticamente que a riqueza não exime quem quer que seja do mandamento incondicional. Mesmo o rico não deve comer sem trabalhar" (2006, p. 125). E depois continua:

Para todos, sem exceção, a Providência divina reservou uma vocação que deve ser reconhecida. E esta vocação não é, como para os luteranos, um destino ao qual deva se submeter e sair-se o melhor possível, mas um mandamento de Deus ao indivíduo para que trabalhe para a glória divina (Idem, p. 125).

Para Weber, segundo a doutrina calvinista a vocação é uma providência divina para que cada indivíduo trabalhe visando a glória de Deus. De fato, este é o melhor modo de entender-se a vocação como emanada de Deus, que através do trabalho deverá apresentar no mínimo os seguintes propósitos: 1. A glória de Deus; 2. O auxílio, socorro e benefício ao próximo; 3. A formação de uma sociedade mais justa.

A Ética do Trabalho em Weber

Esta é uma questão de fundamental importância, visto que Weber desenvolveu a sua pesquisa em etapas no início do século XX (1904 e 1905). A primeira etapa versa sobre a "Ética Protestante..." e a enciclopédia virtual livre Wikipedia, num artigo intitulado "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo", registra:

O livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* se origina da união de dois longos artigos publicados pelo autor nos anos de 1904 e

1905... Com a publicação da *Ética Protestante*, o criador da obra literária expõe suas observações visando a explicar a existência de algo em quem professa o protestantismo, em particular a doutrina protestante de linha Calvinista, que se distingue por santificar a vida diária em contraposição à contemplação [monacal] do divino, condição que favorece o espírito capitalista moderno, notoriamente o alemão, ou seja, o autor busca idealizar, identificar, o tipo ideal de conduta religiosa, em oposição ao conceito pregado pela Igreja Católica, que na época por meio do conceito de piedade popular católica e da espera da recompensa na vida após a morte...¹⁰.

O articulista faz ver que a *Ética Protestante* tem sua ênfase específica na linha doutrinária calvinista que, por sua vez, "se distingue por santificar a vida diária em contraposição à contemplação do divino". Ou seja, a santificação do indivíduo será demonstrada pelo tipo de vida ética que ele apresentar em sociedade e não fora da mesma, como a prática monacal faz, quando dela se afasta e se distancia.

Nessa mesma linha de raciocínio, Weber afirma: "Preferimos antes tomar os resultados que a adoção subjetiva de uma fé ascética poderia ter tido sobre a conduta do indivíduo" (2006, p. 119). Esta "fé ascética" demonstrada por B. Franklin em seu tratado que Weber transcreve na sua obra faz que ele a reconheça como "o mais importante princípio da ética capitalista, formulado geralmente como a honestidade é melhor política" (p. 119). Este princípio ético é reputado por Weber com "o mais importante", o qual ele dá especial atenção em sua pesquisa.

Entretanto, este princípio ético tem como arcabouço a doutrina da predestinação como Weber comentou: "Por ora, consideramos apenas o calvinismo e adotamos a doutrina da predestinação como arcabouço dogmático da moralidade puritana, no sentido de racionalização metódica da conduta ética" (2006, p.101). E não poderia ser de outra forma, pois todos os grupos protestantes (reformados,

¹⁰ Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ética_Protestante_e_o_Espírito_do_Capitalismo. Acesso em 23 de agosto de 2006.

puritanos, pietistas, etc...) partem de uma mesma e única fonte doutrinária, a calvinista.

Um exemplo evidente do que está sendo dito quanto à moralidade puritana é o que Leland Ryken, em seu livro *Santos no mundo. Os Puritanos como realmente eram*, registra sobre alguns aspectos éticos e morais da vida cotidiana deles visando seus nobres propósitos:

O objetivo dos puritanos era servir a Deus, não simplesmente no trabalho no mundo, mas através do trabalho... O trabalho é antes um meio pelo qual uma pessoa vise sua relação pessoal com Deus... Na ética puritana, a virtude do trabalho dependida quase completamente dos motivos com que as pessoas o realizavam (1992, p. 41, 42, 46).

Ryken, quanto à ética puritana do trabalho e como eles a concebiam, citando uma mensagem proferida por Richard M. Nixon, no dia do Trabalho de 1971, registra:

A "ética do trabalho" sustenta que o trabalho é bom em si; que um homem ou mulher tornaram-se uma pessoa melhor em virtude do ato de trabalhar. O espírito competitivo americano, a "ética do trabalho" deste povo [o puritano]... o valor da realização, a oralidade da autoconfiança, nenhum desses sai de moda (Idem, p. 48).

Certamente que nenhum sai de moda, visto que procura dignificar a quem age dessa maneira virtuosamente. Aron, dissertando sobre a ética segundo o pensamento de Weber e o comportamento ético que cada protestante deve apresentar em sua conduta na realização de suas atividades, ressalta:

A ética protestante mencionada por Max Weber é basicamente a concepção calvinista. [...] a ética protestante convida o crente a desconfiar dos bens deste mundo e a adotar um comportamento ascético... Refutando o que Marx diz em *O Capital*: "Acumulai, acumulai, esta é a lei e os profetas". Aron continua: De acordo com Max Weber, a ética protestante proporciona uma explicação e uma justificativa deste comportamento estranho, de que ao há exemplo nas sociedades não-ocidentais, a busca do lucro máximo, não pra gozar a vida, mas para a satisfação de produzir cada vez mais (2002, p. 782, 786).

Por estas afirmações Aron refuta a referida declaração de Karl Marx em Weber, dizendo que a ética protestante não visa somente o lucro em si mesmo para gozar a vida, somente. Mas também, pela satisfação de produzir cada vez mais, prestar auxílio ao próximo e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa. Na tentativa de fazer uma conexão entre o trabalho que o homem desenvolve e a vida de santificação que ele deve ter, culminando obviamente numa conduta ética ilibada ou digna, Biéler, ao fazer uma abordagem sobre o dia de descanso, comenta:

A santificação pessoal e comunitária do homem restabelece-o, pois, na ordem e ação de Deus. Seu trabalho volta a ser parte do trabalho de Deus. Ao mesmo tempo, o homem restaura justas relações sociais com seu próximo... Restaurado, reintegrado na grande obra de Deus, o trabalho é de novo criador e libertador, cessa de ser fonte de opressão e de divisão. A santificação do homem em Cristo confere ao trabalho a mais iminente dignidade... O homem é criado para trabalhar; é no trabalho que ele realiza seu destino aqui na terra (1970, p. 510).

Perceba que Biéler procura desenvolver sua linha de raciocínio sob o aspecto de que a conduta do homem no trabalho ao desenvolver um tipo de atividade, deve ser norteadada pela santificação, conferindo-lhe "a mais eminente dignidade", a qual não somente evidenciará a ética na vida do indivíduo, como também nada e ninguém poderá roubá-la da pessoa. Este raciocínio de Biéler tem tudo a ver com a linha de pensamento de Weber sobre a ética do trabalho, quanto ao que ele destaca da ética protestante, quando afirma: "Talvez nunca tenha existido uma forma mais intensa de valorização religiosa do agir ético do que aquela que o calvinismo induzia em seus adeptos" (2006, p. 95).

Esse "agir ético" calvinista contrapõe em todos os sentidos o tipo de ética católica do período da Idade Média que Weber assim define numa frase: "A Ética católica era uma ética de intenções... o católico leigo, normal da Idade Média, vivia eticamente, por assim dizer, da mão para a boca" (Idem, p. 95). Isto é, por essa visão católica de ética, o indivíduo procurava, antes de mais nada, satisfazer-se conscientemente, dependendo de ocasiões, na intenção de ter seus pecados pessoais expiados e quem sabe obter

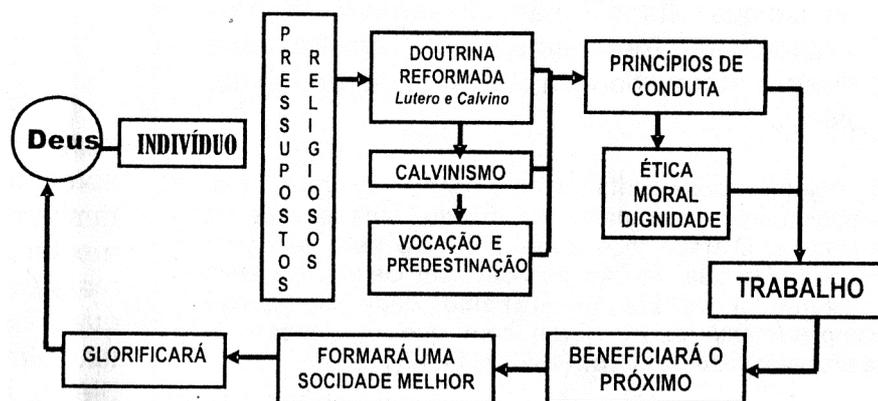
dessa maneira chances para a sua salvação ou algum prêmio no fim da sua vida, afirma Weber.

O que Weber destaca nesse momento é a valorização religiosa que o protestante, não importando a qual grupo pertencia, evidenciava quanto ao seu agir ético no trabalho, e era via de regra induzido pela doutrina calvinista que o conduzi a uma vida prática evidenciada por atitudes íntegras segundo a concepção dele. Como os puritanos faziam, visto que "Os puritanos nunca conceberam o trabalho à parte do contexto espiritual e moral do serviço a Deus e ao homem (Ryken, 1992, p. 48). Com isto em mente, sentiam-se impulsionados em realizar seu trabalho numa conduta ética que apresentava virtudes, as quais apontavam para os princípios calvinistas que a norteava.

Considerações finais

Tendo em vista os pontos de vista aqui analisados, procurou-se neste artigo, fundamentado especialmente na *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, delinear o pensamento de Weber sobre o trabalho. Tal tentativa não buscou identificar o significado do que vem a ser trabalho e, sim, ver quais são os pressupostos que ele apresenta que dão mais luz quanto ao entendimento da importância que a pessoa deve dar ao trabalho através de sua vida e como realizá-lo mediante uma conduta religiosa ética, equilibrada e prudente.

Assim sendo, este autor se atreve, no esquema abaixo, sintetizar o pensamento de Max Weber sobre a ética protestante do trabalho da seguinte maneira:



Como se vê, o pensamento de Weber sobre a ética do trabalho perpassa todas estas etapas com ele no-las apresenta na *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Estas etapas mostram que a partir de Deus o indivíduo elabora seus pressupostos religiosos da história, que culminaram na Reforma Protestante deflagrada no século XVI, que tem com principais personagens Lutero e Calvino, os quais se destacaram sobre os demais como mentores intelectuais na elaboração de suas doutrinas.

Ainda nesse mesmo século a doutrina calvinista se destacou através dos dogmas, com afirma Weber, da predestinação e vocação. Ambos geram no indivíduo princípios de conduta que expressam em sua vida ética a moral e a dignidade, que se refletirão no trabalho. O trabalho, quando realizado sob esta perspectiva, ou seja, segundo os padrões da doutrina calvinista, promoverá, especialmente, os seguintes efeitos:

- 1- O bem estar do próximo.
- 2- Auxiliará na formação de uma sociedade mais justa e melhor.
- 3- Visará a Glória de Deus.

Assim sendo, está é apenas um via de proposta para se chegar ao pensamento de Weber sobre a ética do trabalho que ele expõe na sua obra. Embora aqui seja apresentado o ponto de vista de um sociólogo que, através de pesquisa por ele feita em alguns segmentos do calvinismo, buscou fundamentar e defender a sua tese; embora esses segmentos calvinistas apresentassem corruptelas da doutrina, ensino e visão de Calvino. Todavia, os efeitos supracitados são, tiradas as diferenças e medidas as proporções, exatamente aqueles que o referido reformador buscou como alvo de sua vida e os deixou expostos em suas obras, para que seus leitores e discípulos os vivessem, praticassem e os divulgassem a outros.

Referências

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIÉLER, André. **O pensamento econômico e social de Calvino**. São Paulo: CEP, 1990.

BIÉLER, André. **O humanismo social de Calvino**. São Paulo: Oikoumene, 1970.

REFLEXUS, Ano II, n. 2, 2008

CALVINO, João. **As Institutas**. Vol. 1-4. São Paulo: ECC, 2006.

ELWELL, Walter A. **Enciclopédia Histórico Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1988.

FERREIRA, Franklin. "Uma Introdução a Max Weber. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo". **Fides Reformata**, vol. V, nº 2, junho a dezembro, 2000.

FILHO, Paulo Alexandre. "O trabalho enobrece o homem?" Partes I e II. Disponível em: <http://www.duplipensar.net/lit/alema/2004-02>. 2004.

GARDNER, E. Clinton. **Fé Bíblica e Ética Social**. São Paulo: ASTE, 1965.

MARRA, Cláudio B. (ed.) **A Confissão de Fé de Westminster**. São Paulo: ECC, 1997.

RYKEN, Leland. **Santos no mundo. Os puritanos como realmente eram**. São Paulo: FIEL, 1992.

SCHILLING, Voltaire. "Calvino e o Capitalismo". Disponível em: <HTTP://www.duplipensar.net/lit/alema/2004-02-maxweber.html>. Acesso em 2006.

VICENTE, Orlando (ed.). **BASE**. Biblioteca de Auxílio ao Sistema Educacional. Vol. 9. São Paulo: Editora Iracema, 2001.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.